

Faça isso por mim

Cenatexto

Rubião não podia compreender os algarismos de Palha, mas a linguagem falada supria a escrita. Estava um pouco distraído devido à presença de um político, o doutor Camacho, amigo de Palha que estava ali a pretexto de um empréstimo para a próxima campanha.

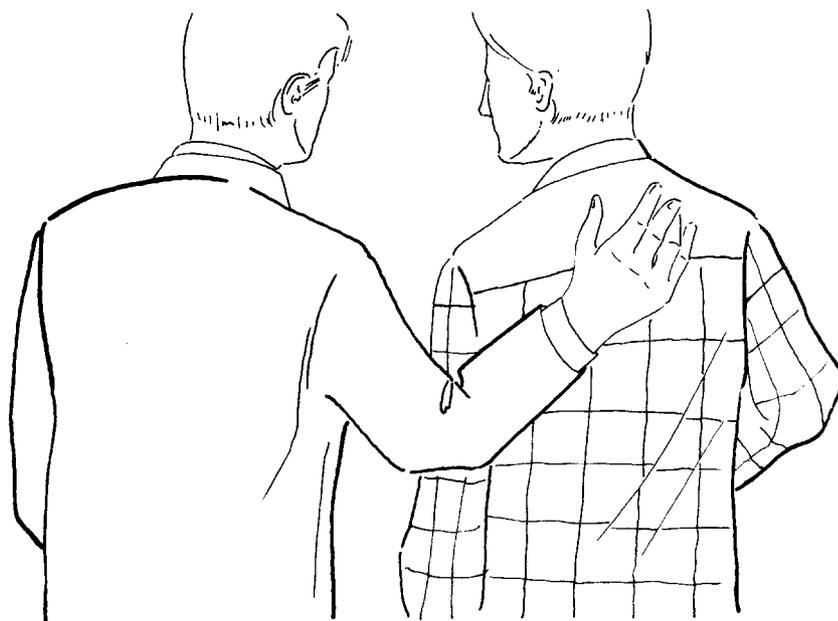
– Eu imagino que não está valendo muito a pena ser político hoje em dia. Pelo menos pelo que as pessoas falam...

– São os espinhos naturais da carreira. O povo não está educado, não reconhece, não apóia os que trabalham por ele, os que vão à tribuna todos os dias em defesa das liberdades constitucionais.

– Eu não queria que o senhor me levasse a mal, prefiro empregar o meu dinheiro em atividades produtivas. Lá em Barbacena, eu era um professor, depois tornei-me enfermeiro, mas o meu maior sonho era ser motorista de táxi. Agora posso realizá-lo, não é Palha?

– Pelas contas que estou terminando, dá pra você comprar três carros, duas lojas para alugar e ainda sobra algum dinheiro pra guardar na poupança.

Em meio a essa conversa, Palha e Camacho convenceram Rubião de que sua melhor alternativa era passar uma procuração em nome de Palha.



– Pode deixar, eu providencio tudo. Você só irá ao cartório para assinar os papéis. Bem que Rubião estava gostando da idéia de ter alguém para ajudá-lo. Quando chegou o momento de escolher as lojas no Mercado Municipal, Rubião até brincou com o seu procurador:

– Agora você é que é Rubião. Faça isso por mim.

Rubião ficou com um táxi e os outros dois foram alugados para uma empresa. Os dias se passavam sem novidade. Depois de alguns meses, Palha chegou com uma conversa reticente:

– Estou com um plano de liquidar este negócio de ser seu administrador.

– Pois sim; liquidar já?

– Não, lá para o fim do ano que vem.

– E é preciso liquidar?

– Segure este boné. Vou amarrar meu tênis.

Rubião obedeceu impaciente. Bem pode ser que o procurador esticando a espera, quisesse justamente fazer-lhe crer que se tratava de um terremoto; a realidade viria a ser um benefício.

– Trata-se de uma coisa muito séria.

Rubião tentava se acalmar: não havia razão para desconfiar do Palha, já que dias antes recebera alguns rendimentos da poupança e até gastara uma parte dos aluguéis numa reforma do telhado de sua casa.

– Convidaram-me para gerenciar um negócio. Coisa de diretor. Creio que aceitarei.

– Então, no fim do ano que vem soltaremos os laços que nos prendem..

Palha tossiu, engasgou, gaguejou.

– Não, antes, no fim deste ano.

Rubião não entendeu, mas Palha lhe explicou que era necessário que não se encontrassem tanto, pois ficaria muito ocupado.

– Não precisa ficar nessa “sem graça” toda. Você já me ajudou bastante, é natural que se ocupe de seus negócios.

“Estava um pouco distraído devido à presença de um político, o doutor Camacho, amigo de Palha que estava ali a **pretexto** de um empréstimo para a próxima campanha.”

Veja como o dicionário registra a palavra que está em destaque nessa frase:

pretexto. (ês). *s.f.* Razão aparente ou imaginária que se alega para dissimular o motivo real de uma ação ou omissão; desculpa.

Percebe-se que há uma insinuação de que Palha e doutor Camacho estavam combinados em alguma “armação” para envolver Rubião. Em meio à conversa, Camacho observa que “o povo não está educado, não reconhece, não apóia os que trabalham por ele, os que vão à tribuna todos os dias em defesa das liberdades **constitucionais**”.

Confira no dicionário o significado da palavra **constitucional**:

constitucional. *adj.* 2g. 1. Relativo ou pertencente à Constituição. 2. Conforme a Constituição.

Dicionário

De acordo com a explicação dada pelo dicionário, é necessário verificar também o significado de **Constituição**:

constituição. s.f. **1.** Ato de constituir, de estabelecer, de firmar. **2.** Lei fundamental e suprema dum Estado, que contém normas respeitantes à formação dos poderes públicos, forma de governo, distribuição de competências, direitos e deveres dos cidadãos.

Veja uma outra passagem da Cenatexto: “*Palha e Camacho convenceram Rubião de que sua melhor alternativa era passar uma **procuração** em nome de Palha*”.

procuração. s.f. **1.** Incumbência dada a outrem por alguém para tratar de negócios em seu nome. **2.** Documento em que se consigna legalmente essa incumbência. **3. jur.** Instrumento do mandato. **Procuração por instrumento particular.** jur. Procuração redigida de próprio punho ou datilografada, sendo obrigatório o reconhecimento da firma do mandante e, no primeiro caso, também a letra. **Procuração por instrumento público.** jur. Procuração lavrada por tabelião público em seu livro de notas e da qual se fornece traslado.

Embora o sentido que a palavra assume nessa passagem seja o de número 2, é preciso que você perceba que ele é uma decorrência do primeiro sentido, isto é, a pessoa só escreve ou manda lavrar uma procuração se já incumbiu alguém de tratar de seus interesses.

1. Baseando-se no verbete registrado pelo dicionário e na seguinte passagem da Cenatexto, explique o que é um procurador. “*Quando chegou o momento de escolher as lojas no Mercado Municipal, Rubião até brincou com o seu **procurador**: Agora você é que é Rubião. Faça isso por mim.*”

2. No verbete são explicados dois tipos diferentes de procuração. Qual o tipo de procuração Palha convenceu Rubião a lhe passar?

Note a seguinte passagem da Cenatexto: –*Não precisa ficar nessa “**semgraceza**” toda. Você já me ajudou bastante, é natural que se ocupe de seus negócios.*

Como você percebe, esta palavra foi inventada por Rubião; portanto trata-se de um **neologismo**:

neologismo. s.m. **1.** Palavra, frase ou expressão nova; palavra antiga com sentido novo.

Agora que você já sabe o que é **neologismo**, veja o seguinte poema de Manuel Bandeira:

Neologismo

*Beijo pouco, falo menos ainda.
Mas invento palavras
Que traduzem a ternura mais funda
E mais cotidiana.
Inventei, por exemplo, o verbo teadorar.
Intransitivo:
Teodoro, Teodora.*

1. Rubião emprestou ou não o dinheiro para a campanha do doutor Camacho? Justifique sua resposta com uma passagem da Cenatexto.
2. Explique a expressão em destaque: “(...) a *linguagem falada supria a escrita.*”
3. O que Rubião queria dizer com a expressão: “*Agora você é que é Rubião. Faça isso por mim*”?
4. Qual o recurso usado por Palha para evitar que Rubião recusasse a sua decisão de deixar de ser seu procurador?
5. Qual foi a reação de Rubião ao ouvir de Palha que ele não seria mais seu procurador?

Na Língua Portuguesa a frase que apresenta verbo é chamada de **oração**. Observe a construção desta oração da Cenatexto:

“ Rubião **obedeceu** impaciente”

Como está estruturada em torno de um único verbo (*obedeceu*), dizemos que esta oração é formada por um único período, chamado **período simples**.

Agora observe esta com outra construção:

“ Rubião não **entendeu**, mas Palha lhe **explicou** que era necessário que não se encontrassem tanto, pois **ficaria** muito ocupado”.

Nesse caso, temos um **período composto** por cinco orações. Uma maneira prática de saber quantas orações existem num período é contar o número de verbos. As orações podem ser separadas por vírgulas ou ligadas entre si por meio de palavras que fazem o papel de verdadeiras “pontes”. Nesse período composto, as palavras *mas*, *que* e *pois* são as que fazem a conexão, isto é, a ligação entre as orações. Assim, por estabelecerem conexões, essas palavras recebem o nome de **conectivos**.

Reescreva as orações de cada grupo, reorganizando-as em períodos compostos. Para fazer a ligação entre elas utilize os conectivos do quadro que segue, de acordo com o sentido de cada oração.

e - mas - contudo - porque - pois - já que - enquanto

Veja, no exemplo a seguir, como você poderia reescrever as orações:

- a) “*Não havia razão para desconfiar do Palha.*”
- b) “*Dias antes recebera alguns rendimentos da poupança.*”

Não havia razão para desconfiar de Palha, **porque** dias antes recebera alguns rendimentos da poupança.

Ou:

Não havia razão para desconfiar de Palha, **pois** dias antes recebera alguns rendimentos da poupança.

Ou:

Não havia razão para desconfiar de Palha, **já que** dias antes recebera alguns rendimentos da poupança.



Continue de acordo com o exemplo:

1. a) *“Não precisa ficar nessa semgraceza toda.”*
b) *“Você já me ajudou bastante.”*
c) *“É natural que se ocupe de seus negócios.”*
2. a) *“Trata-se de uma coisa muito séria.”*
b) *“Convidaram-me para gerenciar um negócio.”*
3. a) *“Segure este boné.”*
b) *“Vou amarrar meu tênis.”*
4. a) *“Pode deixar, eu providencio tudo.”*
b) *“Você só irá ao cartório para assinar os papéis.”*
5. a) *“Eu não queria que o senhor me levasse a mal (...).”*
b) *“Prefiro empregar o meu dinheiro em atividades produtivas.”*

Reflexão

Retome a passagem da Cenatexto em que Rubião conversa com um político, amigo do Palha:

“– Eu imagino que não está valendo muito a pena ser político hoje em dia. Pelo menos pelo que as pessoas falam...”

– São os espinhos naturais da carreira. O povo não está educado, não reconhece, não apóia os que trabalham por ele, os que vão à tribuna todos os dias em defesa das liberdades constitucionais.”

Rubião considera que os políticos estão desvalorizados. Por outro lado, doutor Camacho considera tudo uma injustiça e diz que o povo não sabe julgar os políticos.

E você? O que pensa a respeito dos políticos? Qual é a opinião de seus colegas? E a sociedade em geral, o que pensa sobre eles? O que é um bom e um mau político? Qual o papel do povo na seleção dos bons políticos? O que é preciso fazer para separar um grupo do outro?

Discuta essas questões com os seus colegas.

